



Roberto Campos



Roberto Lobianco



Marizélia Leandro



Carla de Souza

## Maioria acha que o pacote trará sacrifício

A maioria das pessoas ouvidas ontem pelo GLOBO sobre o pacote econômico do Governo acha que ele implicará sacrifício do nível de vida de toda a população. O aumento dos juros agrícolas recebeu crítica unânime. Mas a redução do déficit das estatais, com ênfase no corte das chamadas mordomias teve apoio de todos, embora com ceticismo sobre se ele será aplicado.

— O aumento do preço dos derivados de petróleo deverá causar aumento geral das demais mercadorias para o consumidor, impondo-lhe ainda maiores sacrifícios com os preços dos alimentos que deverão subir com o aumento dos juros agrícolas, se não forem aplicadas outras medidas para controlá-los, difíceis de serem encontradas, a meu ver. A redução dos gastos estatais, cortando-se privilégios, se for aplicada para valer será uma contribuição valiosa não só para a economia como para a credibilidade do Governo. Mas sem dúvida, todos serão sacrificados. Já vendi até o meu carro. (Roberto Campos Ribeiro, 48 anos, administrador de empresa, Icaraí, Niterói).

— A partir de hoje, vou deixar meu carro na garagem, porque não a gasolina a Cr\$ 303 o litro. O pacote não vai resolver as dificuldades do país. Vai sacrificar mais a maioria e sempre restará uma minoria privilegiada que não será afetada por ele. Não creio em pacotes por uma meia dúzia de pessoas que não receberam a delegação de todos os segmentos da sociedade para decidir sobre como conduzir o seu destino. Enquanto isso ocorrer a maioria será (Max de Oliveira, 62 anos, militar reformado, advogado, renda mensal de Cr\$ 190 mil, Santa Teresa).

— É claro que meu orçamento doméstico, como o da maioria, será sacrificado. O aumento dos juros agrícolas, do preço do trigo e dos derivados do petróleo, vai deflagrar aumentos gerais, principalmente dos alimentos. Vai ficar difícil comer pão e macarrão, particularmente. Um corte drástico nas mordomias das estatais está na

cara que é necessário mas não acredito que ele seja feito. As autoridades econômicas já prometeram muito sem cumprir. A questão central, no meu entender, está em completar logo a abertura democrática do Presidente Figueiredo, para que a sociedade se sinta partícipe, efetivamente, do seu destino. (Marizélia Bandeira Leandro, 42 anos, professora do ensino médio em dois colégios e dona-de-casa, renda mensal de Cr\$ 300 mil, Copacabana).

— Vou comer pior, me vestir pior, deixar de ir ao cinema com mais frequência, terei que usar meu carro só em ocasiões excepcionais, depois desse pacote. O aumento dos derivados de petróleo e dos juros agrícolas vai deteriorar os salários. Tenho grandes dúvidas sobre o corte no déficit público com corte de mordomias nas estatais, o que seria positivo. Acho positiva a taxaço na fonte nas aplicações no open market, porque indica vontade de direcionar a aplicação em atividade produtiva, mas não creio que isso seja relevante no pacote. Em parte, concordo com o Senador Roberto Campos quando ele diz que a situação brasileira impõe sacrifício a todos. Mas não creio que isso ocorra porque os assalariados não têm poder de pressão sobre as decisões. (Carla Monteiro de Souza, 23 anos, bancária, renda mensal de Cr\$ 70 mil, Méier).

— Meu orçamento doméstico será sacrificado com esse pacote, mas acho que isso acontecerá com a maioria, porque o país exige sacrifício de todos. Considero errada qualquer medida restritiva à agricultura e o aumento do pão, porque isso pesará muito contra os mais humildes. Mas vejo nele algumas medidas corretas. Cito a taxaço na fonte dos ganhos nas aplicações no open market e nos ganhos de capital, assim como a antecipação da cobrança do Imposto de Renda das instituições financeiras referentes ao primeiro semestre de 83 já para este ano. Com isso o Governo parece querer dosar o lucro em atividades não produtivas de bens de consumo. (Roberto Lobianco, 39 anos, Delegado de Polícia, Tijuca).